



José Maria Simões e Luiz Eduardo Greenhalg: pivôs do caso

Simões não contou tudo na entrevista

ALCI SOUZA
Da sucursal

São Paulo — A sucursal do **CORREIO BRAZILIENSE** em São Paulo recebe regularmente a agenda da prefeita Luiza Erundina, além de noticiário envolvendo secretarias e órgãos municipais. No entanto, no dia 24 de outubro último, soube acidentalmente que a prefeita daria uma coletiva sobre o caso Lubeca. A prefeita só chegou à sala da entrevista às 16h, para desespero de muitos repórteres, convocados às 13h.

Luiza Erundina cercou o acontecimento de todo o aparato. Estava acompanhada do vice-prefeito Luis Eduardo Greenhalg e cinco secretários: Erminia Maricato (Habitação), Marilena Chauí (Cultura), Paul Singer (Planejamento), Amir Khair (Finanças) e Hélio Bicudo (Negócios Jurídicos). O secretário de Governo, Eduardo Martins Cardozo, acumulava a função de

presidente da Comissão de Averiguação Preliminar. Também estava presente, à direita da prefeita, o principal diretor da Lubeca, José Maria Simões. Completando o cenário, sentou-se à mesa a assessora do Tribunal de Contas, Jândira Amaral. Erundina convocou a coletiva para responder à denúncia, feita no domingo anterior, na Polícia Federal, pelo candidato Ronaldo Caiado. Ele escoltou Paulo César Argento, funcionário da Lubeca e que trazia uma informação grave: havia intermediado uma troca entre a empresa e a prefeitura: de um lado, a Lubeca teria facilidades para explorar o Projeto Panamby; de outro, a prefeitura receberia uma "doação" para a campanha de Lula. Segundo Argento, a Lubeca fez dois cheques, de NCz\$ 900 mil e NCz\$ 400 mil, respectivamente, que teriam sido repassados à prefeitura pelas empresas Tertec e Bel-Air.

A prefeita historiou os fatos e

passou a palavra a Simões. Tranquilo, o empresário negou que houvesse irregularidade no cheque, rechaçou a notícia dos cheques e foi além: garantiu à imprensa que não havia qualquer conexão política no relacionamento com a Prefeitura.

Vemos agora que Simões não disse a verdade. Num encontro reservado com a prefeita e Martins Cardoso, antes da coletiva, ele admitiu ter informações sobre o suborno, que escamoteou na entrevista. Ontem, Cardozo disse que não se podia fazer acusações sem provas.

A peça-chave do caso talvez não seja o advogado José Firmo Ferraz Filho, conforme disse Cardozo. Ela pode ser Paulo César Argento, funcionário da Lubeca e que vai para o olho da rua, segundo o presidente da empresa. Enquanto isso, os fios dessa complicada meada começam a ser desfeitos.